

ASSIS BRASIL NA ALEMANHA

O EPISÓDIO DOS MUCKERS EM VIDEIRAS DE CRISTAL

TEXTO: ALEXANDRE SCHOSSLER

Liderados por uma mulher que se apresentava como a reencarnação de Jesus Cristo, um grupo de colonos alemães no interior do Rio Grande do Sul se reúne numa seita religiosa, se afasta da comunidade em que vive e desafia as autoridades, num processo que se encerra de forma violenta. O episódio dos muckers, um dos mais conhecidos da imigração alemã no Brasil, causou espanto e curiosidade entre as pessoas que assistiram às leituras públicas do romance *Videiras de Cristal*, feitas pelo escritor Luiz Antonio de Assis Brasil nas universidades de Tübingen e Leipzig e na Universidade Livre de Berlim. O livro narra a saga dos muckers desde o seu surgimento até o trágico fim.

Como tudo o que se relaciona à imigração alemã no Brasil, o conflito é pouco conhecido na Alemanha, mesmo nos meios acadêmicos. A maioria dos ouvintes sequer sabia que houvera imigração alemã para o Brasil, quanto mais que os imigrantes estiveram envolvidos num conflito armado. “Os mais bem-informados associam o ocorrido com a Guerra de Canudos, que é posterior”, comenta o escritor.

Assunto tabu

Os muckers (hipócrito, beato, resmungão, em alemão) foram uma seita religiosa surgida aos pés do Morro Ferrabrás, no interior do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1872 e 1874. Eram liderados por Jacobina Maurer, um misto de curandeira e líder religiosa. A seita acabou se isolando da sociedade da época, o que deu origem a uma série de conflitos violentos, incluindo assassinatos. A escalada de violência levou as autoridades a interferir, com o auxílio do Exército. O conflito resultou na morte da maioria dos muckers, e os que não morreram foram levados a julgamento.



Assis Brasil surpreendeu alemães com episódio dos muckers

Na região do Morro Ferrabrás, o assunto sempre foi tabu, principalmente entre as gerações mais antigas e os descendentes das pessoas envolvidas com a seita. Assis Brasil conta que, durante as visitas ao local em busca de material para suas pesquisas, era recebido com reservas ou mesmo com má-vontade ao se referir ao episódio dos muckers.

A Paixão de Jacobina

Videiras de Cristal consumiu quatro anos de trabalho, incluindo as pesquisas e o processo de escrita. Quando do seu lançamento, em 1990, teve grande repercussão entre o público e a crítica, logo se transformando num dos mais conhecidos livros do escritor gaúcho. “Eu já imaginava que seria assim. Era um tema que todo mundo sabia que existia, mas que ninguém conhecia bem. Havia poucos livros sobre o assunto, e nenhum deles era um romance.”

Em 2002, o livro virou filme, dirigido por Fábio Barreto, que já havia obtido grande sucesso abordando as imi-

grações européias para o Rio Grande do Sul com a adaptação de *O Quatrilho*, livro de outro escritor gaúcho, José Clemente Pozenato. Na tela grande, *Videiras de Cristal* virou *A Paixão de Jacobina*, e o diretor deixou de lado os aspectos históricos para se concentrar na protagonista da obra. O resultado é visto com reservas por Assis Brasil. “Foi feita uma opção de natureza mística. O cineasta pode fazer a opção que quiser, mas tem que se realizar dentro dessa opção. E, mesmo aí, há problemas. Quem quiser ver algo mais histórico no filme, não pode.”

Passados mais de 15 anos do lançamento do livro, o escritor avalia que *Videiras de Cristal* ajudou a diminuir o tabu em relação ao tema muckers. “Hoje as coisas estão mais fáceis, especialmente entre os jovens. Eles já falam sem inibição sobre o tema. Alguns até manifestam um certo orgulho por terem no seu passado uma heroína que conseguiu desafiar as religiões estabelecidas e as autoridades da repressão. Quanto aos mais velhos... bem, aí as coisas são mais difíceis.” ■

O escritor Luiz Antonio de Assis Brasil veio à Alemanha a convite do programa Copa da Cultura, com o apoio da Deutsch-Brasilianische Gesellschaft, entre outras instituições.